


EVASÃO DA ESCOLA NO CAMPO E NOVAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.031-049>

Thiago Montimor

Prof.Esp.

Bacharel em Administração, Pedagogo, Licenciado em Arte e História. Especialista em Administração Estratégica, Administração Pública e Recursos Humanos, Gestão de Pessoas, Metodologia do Ensino de História e Geografia, Educação Musical e Ensino de Artes.

RESUMO

Em muitas regiões rurais, famílias inteiras dedicam-se frequentemente ao trabalho árduo em longas jornadas para garantir o próprio sustento. Especialmente nas pequenas propriedades, onde a tecnologia aplicada à produção é, por vezes, obsoleta, toda ajuda no cumprimento das tarefas é valorizada, incluindo, não raro, o trabalho infantil. Este capítulo examina a realidade das crianças em áreas rurais e os fatores que as levam à evasão escolar, além de investigar a percepção das famílias sobre o acesso à educação e os impactos da escolaridade na vida adulta. A educação, enquanto pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social, revela-se uma ferramenta imprescindível na busca por condições de vida mais dignas e justas para essas comunidades. Entretanto, observa-se que existem poucos estudos e pesquisas que abordam essa temática, revelando uma lacuna significativa na literatura disponível. Para promover uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas que influenciam o acesso e a permanência na escola no campo é imprescindível que haja um maior investimento em investigações e debates sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar nas áreas rurais. Essa investigação é fundamental não apenas para informar políticas públicas mais eficazes, mas também para fomentar práticas educativas que atendam às realidades e necessidades específicas das comunidades rurais. O estudo adota uma abordagem descritiva, fundamentada em relatos de experiências de famílias da região conhecida como "Córrego da Perdida Grande", situada entre os municípios de Tumiritinga e Capitão Andrade, no estado de Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação do campo. Agricultura familiar. Desenvolvimento social.



1 INTRODUÇÃO

Em muitas regiões rurais, famílias inteiras dedicam-se frequentemente ao trabalho árduo em longas jornadas para garantir o próprio sustento. Especialmente nas pequenas propriedades, onde a tecnologia aplicada à produção é, por vezes, obsoleta, toda ajuda no cumprimento das tarefas é valorizada, incluindo, não raro, o trabalho infantil. Este capítulo examina a realidade das crianças em áreas rurais e os fatores que as levam à evasão escolar, além de investigar a percepção das famílias sobre o acesso à educação e os impactos da escolaridade na vida adulta. A educação, enquanto pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social, revela-se uma ferramenta imprescindível na busca por condições de vida mais dignas e justas para essas comunidades. Entretanto, observa-se que existem poucos estudos e pesquisas que abordam essa temática, revelando uma lacuna significativa na literatura disponível. Para promover uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas que influenciam o acesso e a permanência na escola no campo é imprescindível que haja um maior investimento em investigações e debates sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar nas áreas rurais. Essa investigação é fundamental não apenas para informar políticas públicas mais eficazes, mas também para fomentar práticas educativas que atendam às realidades e necessidades específicas das comunidades rurais. O estudo adota uma abordagem descritiva, fundamentada em relatos de experiências de famílias da região conhecida como "Córrego da Perdida Grande", situada entre os municípios de Tumiritinga e Capitão Andrade, no estado de Minas Gerais, Brasil.

A demanda por mão de obra no campo leva as crianças, desde cedo, a executar tarefas rurais, que variam de alimentar aves e irrigar hortas a atividades mais complexas, como ordenha, manejo de gado, colheita e plantio. Na adolescência, as responsabilidades aumentam, prolongando a jornada de trabalho e fazendo com que a escola seja desconsiderada, uma vez que seu horário frequentemente coincide com o das atividades essenciais.

De acordo com OLIVEIRA (2008), é essencial considerar o papel do campo dentro de uma visão de desenvolvimento territorial que seja diferenciada. Isso permite a formulação de uma educação do campo que não apenas faça valer a democracia, mas também empodere os indivíduos a reivindicar seus direitos e se posicionar como protagonistas de suas próprias histórias. OLIVEIRA assim destaca a importância de integrar o conhecimento local nas práticas educativas, permitindo que os alunos se sintam valorizados e conectados à sua cultura. Essa abordagem é fundamental para o fortalecimento da identidade e da autonomia dos jovens do campo. Conforme destacado por FERNANDES (2018), a educação está em contínua evolução, tornando-se uma das áreas que mais se transformaram ao longo dos séculos. O autor enfatiza que, por ser um setor em constante mudança, a educação se adapta ao desenvolvimento humano, garantindo sua relevância. Esse dinamismo permite a adequação dos currículos às necessidades locais, promovendo uma aprendizagem que transcende a sala de aula e se conecta às realidades enfrentadas pelos estudantes. Assim, a educação configura-se não apenas como



um caminho para a inserção no mercado de trabalho, mas também como uma via para o empoderamento social e a transformação comunitária. Embora a formação dos filhos seja uma prioridade para muitas famílias, é importante reconhecer que nem todos compartilham dessa visão, especialmente em contextos sociais desafiadores que limitam o acesso e a valorização da educação. Nesse contexto, CARNEIRO (2009) destaca que o avanço do sistema educacional brasileiro e a legislação associada tornaram obrigatória a gratuidade no ensino fundamental e médio, configurando a escolarização como um dever compartilhado entre pais e Estado. No entanto, essa responsabilidade ainda não se reflete na realidade de todos os alunos, pois muitos enfrentam obstáculos ao acessar e permanecer na escola. Ademais, a educação em suas diferentes etapas muitas vezes não é percebida como uma meta pelos jovens, evidenciando a complexidade do cenário educacional no Brasil.

O Córrego da Perdida Grande, localizado na zona rural entre os municípios de Tumiritinga e Capitão Andrade, em Minas Gerais, destaca-se pela relevância da agricultura familiar. Essa prática agrícola assegura o sustento das famílias locais e é fundamental para a economia da região. Apesar das inovações recentes, como a adoção de maquinários modernos e o acesso à internet, os agricultores ainda enfrentam desafios significativos, como a escassez de recursos, a dificuldade de acesso a tecnologias adequadas e a falta de infraestrutura apropriada. Esses obstáculos impactam a produção agrícola e, conseqüentemente, a qualidade de vida das famílias, refletindo a necessidade de estratégias que garantam a sustentabilidade e o fortalecimento da agricultura familiar como um pilar essencial para a comunidade.

A intersecção entre a prática da agricultura familiar e o reconhecimento da educação como um aspecto fundamental para o desenvolvimento das famílias é essencial para compreender os fatores que contribuem para a evasão escolar na região. A necessidade de apoio no campo muitas vezes leva as famílias a priorizarem o trabalho em detrimento da educação, já que a escolarização é frequentemente percebida como uma atividade que não oferece uma perspectiva imediata de melhoria nas condições de vida. Essa realidade destaca a importância de desenvolver iniciativas que integrem a educação com as necessidades da comunidade rural, promovendo não apenas a permanência dos jovens na escola, mas também uma formação que dialogue com suas vivências e desafios. Ao trazer o exemplo de uma família da região, onde três filhos abandonaram a escola para auxiliar o pai em tarefas relacionadas ao manejo do campo, e a única filha, mais nova, demonstra completo desinteresse pelas atividades escolares, expressando sua vontade de deixar a escola, mesmo ainda estando nos anos iniciais, é possível perceber a complexidade da situação educacional nas áreas rurais e a influência do ambiente familiar. Outrossim, uma significativa parcela das famílias expressa opiniões variadas sobre a permanência na atividade agrícola. Muitas delas afirmam que nunca sequer consideraram a possibilidade de deixar o campo, sentindo-se profundamente enraizadas nas tradições que moldam suas vidas. Por outro lado, há aqueles que alimentam o sonho de migrar para os Estados Unidos, mesmo



cientes de que as oportunidades lá também se restringem a atividades laborais extenuantes. Em contrapartida, existem vozes que afirmam não haver sentido em almejar mudanças, uma vez que sua condição de vida é herdada de seus antepassados e se perpetua através das gerações, formando um ciclo que se iniciou com os pais e avós e que, ao que parece, continuará por muitos anos. Esse cenário ressalta a necessidade de abordagens inovadoras e flexíveis que integrem a educação com as vivências do campo, promovendo um futuro mais promissor para as crianças e jovens.

Para SILVA (2020), a pedagogia de projetos pode ser um caminho para solucionar os problemas enfrentados na educação do campo que levam à evasão escolar. Nesse contexto, é fundamental que a educação seja contextualizada, refletindo a realidade das comunidades rurais e suas especificidades. A implementação de projetos educacionais que dialoguem com as vivências e desafios dos alunos estimula a valorização do conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizagem que reconheça a importância dos estudos. Dessa forma, é possível transformar a percepção da educação como uma ferramenta essencial para a melhoria das condições de vida no campo, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos.

Portanto, é imperativo que se estabeleçam políticas públicas que não apenas reconheçam, mas também incentivem a educação contextualizada nas comunidades rurais. A pedagogia de projetos, como apontado por SILVA (2020), emerge não apenas como uma metodologia, mas como um compromisso social que visa integrar a educação à realidade vivida por essas famílias. Somente através de uma abordagem que valorize e respeite a realidade, as vivências e a cultura local será possível romper com o ciclo de evasão escolar e promover um futuro em que as crianças e jovens do campo possam vislumbrar possibilidades reais de ascensão social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



REFERÊNCIAS

CARNEIRO, José. Educação e cidadania no Brasil: uma análise das políticas educacionais. São Paulo: Fundação Editora, 2009.

FERNANDES, Ayrila Morganna R. B.; BARROS, Elzo B. S. F.; MEDEIROS, Jéssica M.; et al. "A escola contemporânea: desafios e oportunidades na educação do século XXI". Revista Brasileira de Educação, v. 23, 2018.

OLIVEIRA, Pedro. Educação e desenvolvimento no campo: perspectivas e desafios. Rio de Janeiro: Ed. Acadêmica, 2008.

SILVA, Maria Aparecida. Pedagogia de projetos no campo: uma metodologia transformadora. Belo Horizonte: Educampo, 2020.